

O software-livre e sua história: uma abordagem cultural

Luis Ferla (Hímaco/UNIFESP)

In: 6as Jornadas Latinoamericanas e do Caribe de gvSIG
São Paulo, 7 a 9 de maio de 2014

Contracultura

Universidade
Ciência
Público

Software livre

Mercado
Capital
Privado

Culturas
do trabalho

Universidade
Ciência
Público



- meritocracia
- revisão aberta por pares
- publicação dos resultados
- autogestão do trabalho
- motivação subjetiva
- platonismo

1952 Project for Advancement of Coding Techniques (PACT)

1956 o acordo entre EUA e AT&T

1964 Bell Labs, MIT, General Eletric: MULTICS

1973 Symposium on Operating Systems Principles: UNIX

O paradigma da
colaboração

Contracultura



- questionamento da hierarquia
- contra a concentração de poder
- afirmação do indivíduo

1952 Project for Advancement of Coding Techniques (PACT)

1956 o acordo entre EUA e AT&T

1960 A FDA engole a "pílula"

1963 Marthin Luther King has a dream

1964 Bell Labs, MIT, General Eletric: MULTICS

1966 Twiggy usa a minissaia

1968 Do outono em Paris à primavera em Praga

1969 Música e cannabis em Woodstock

1973 Symposium on Operating Systems Principles: UNIX

Os anos rebeldes





Cultura de
mercado



- tradição liberal
- afirmação do indivíduo
- empreendedorismo

1978 Berkeley lança a BSD

1992 AT&T x Berkeley

O paradigma do mercado

Bill Gates, em 1976
(ao Homebrew Computer Club):



Como a maioria dos amadores deve saber, **a maior parte de vocês rouba os seus softwares**. O hardware precisa ser comprado, mas [para vocês] o software deveria ser compartilhado. Quem se importa se as pessoas que trabalharam nele serão pagas? Isso é justo? [...] O que vocês fazem é impedir que software de qualidade seja escrito. **Quem pode bancar fazer trabalho profissional por nada?** Que amador pode despende três anos-trabalho em programação, encontrar todos os bugs, documentar o trabalho e distribuí-lo de graça? O fato é que ninguém, com a exceção de nós, investiu tanto dinheiro no software para amadores. Nós escrevemos o Basic 6800 e estamos escrevendo o APL 8080 e o APL 6800, mas há muito pouco incentivo para tornar esse software disponível para os amadores. **Falando francamente, o que vocês estão fazendo é roubo** (Gates, 1976, p. 2)

O software livre



- Richard Stallman: o MIT e a cultura hacker
- GNU
- Linux
- open source e a cultura híbrida

1980 Stallman e a máquina de Xerox

1985 O Manifesto do GNU



O software livre

Richard Stallman, em manifesto de 1985:



Eu considero uma regra sagrada a exigência de que eu compartilhe os programas de que gosto com outras pessoas que também gostem deles. Vendedores de software querem dividir os usuários para conquistá-los, fazendo com que cada usuário não compartilhe com os outros. Eu me recuso a romper a solidariedade com os outros usuários desta maneira. Eu não posso, em sã consciência, assinar um contrato com cláusula de sigilo ou uma licença de software. [...] Assim, para continuar a utilizar computadores sem desonra, eu decidi elaborar um conjunto de softwares livres, de forma que eu consiga utilizá-los sem qualquer recurso a software não livre. Eu me demiti do Laboratório de Inteligência Artificial do MIT para não permitir que o MIT tenha qualquer pretexto legal para impedir que eu distribua o GNU (Stallman, 2002, s/p).

1980 Stallman e a máquina de Xerox

1985 O Manifesto do GNU

1989 Versão 1.0 da GPL

1994 Versão 1.0 do Linux



O software livre



O software de código aberto é um processo que promove a rápida criação e preparação de características adicionais e correção de falhas numa base de código/conhecimento já existente. Recentemente, paralelamente ao crescimento da Internet, projetos de software de código aberto adquiriram profundidade e complexidade tradicionalmente associadas com projetos comerciais como Sistemas Operacionais e servidores para uso em situações críticas. Assim, o software de código aberto representa uma ameaça direta, de curto prazo, aos rendimentos e à plataforma da Microsoft – particularmente no espaço de servidores. Além disso, o paralelismo intrínseco e a livre troca de ideias no software de código aberto têm benefícios que não são replicáveis no nosso modelo de licenciamento atual e representam assim, no longo prazo, uma ameaça à repercussão junto aos programadores (Valloppillil, 1998, s/p).

1980 Stallman e a máquina de Xerox

1985 O Manifesto do GNU

1989 Versão 1.0 da GPL

1994 Versão 1.0 do Linux

1997 A catedral e o bazar, de Eric Raymond

1998 A Netscape libera o código do seu navegador

2000 A Apple libera o código do Mac server OS X;
Sun e o Staroffice;
A IBM decide investir no desenvolvimento do Linux

O software livre

O modelo
“híbrido”

“Durante séculos, houve uma separação rígida entre um pequeno número de escritores e um grande número de leitores. No fim do século passado, a situação começou a modificar-se. (...) Com isso a diferença essencial entre autor e público está a ponto de desaparecer. Ela se transforma numa diferença funcional e contingente. A cada instante, o leitor está pronto a converter-se num escritor”

(Walter Benjamin, 1936).

Bibliografia:

Gold, Matthew (ed.). *Debates in the Digital Humanities*. Minneapolis, London: University of Minnesota Press, 2012;

Bonaccorsi, Andrea; Rossi, Cristina. “Why open source software can succeed”. *Research Policy*, n. 32, 2003;

Carlotto, Maria; Ortellado, Pablo. “Uma história interpretativa do software livre”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 26, n. 76, 2011.